



EU ‘COISO’, TU ‘NEGOÇA’: O USO DE “VERBOS GERAIS” NO DIALETO MINEIRO

Welber Nobre dos Santos (Unimontes) ¹
welbernobre@hotmail.com

Maria Alice Mota (Unimontes) ²
alicemta@yahoo.com.br

Daniel Fernandes (Unimontes) ³
dfcosta26@gmail.com

RESUMO: A língua é viva, dinâmica, está suscetível às reais necessidades do uso, no interior de uma determinada comunidade linguística. Partindo desse pressuposto, neste trabalho, analisamos as possibilidades de uso das formas verbais *coisar* e *negoçar* no português oral de Minas Gerais. Para isso, levantamos a hipótese que esses verbos têm se mostrado produtivos na fala dos mineiros, assumindo os tempos e modos verbais já existentes no paradigma de conjugação do português brasileiro. Em termos metodológicos, valemo-nos de um estudo qualitativo-interpretativo, de modo que discutimos as possibilidades de forma e sentido que *coisar* e *negoçar* vêm assumindo nos contextos em que evidenciamos esses usos. Esse estudo está embasado teoricamente nos trabalhos já realizados sobre os nomes gerais, categoria da qual esses verbos são originados. Autores como Amaral e Ramos (2014), Oliveira (2016) e Barbosa *et al* (2012), entre outros, auxiliaram-nos nas discussões empreendidas. A nossa análise revelou que os itens lexicais *coisar* e *negoçar* perpassam por um processo de ordem flexional que interfere nos papéis semânticos que essas palavras desempenham, haja vista, por exemplo, as formas *coisado* e *negoçado*, as quais assumem uma das formas nominais do verbo, o particípio passado. Observamos, assim, que os ditos nomes gerais são alvos de processos morfológicos na língua em uso, o que faz com que eles tomem, também, a forma de “verbos gerais”, uma vez que indicam possibilidades de ações humanas que, muitas vezes, só podem ser definidas pelo contexto morfopragmático do qual emergem essas formas. O nosso estudo justifica-se no sentido de descrever e refletir sobre um fenômeno linguístico existente e produtivo na fala dos mineiros, o uso dos “verbos gerais”, temática muito pouco explorada no ramo de estudos da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Verbos gerais. Coisar e negoçar. Falar mineiro. Morfopragmática.

ABSTRACT: The language is lively, dynamic; it is susceptible to the real needs of the use within a given linguistic community. Based on this assumption, in this work, we analyze the possibilities of using the verbal forms *coisar* and *negoçar* in the oral Portuguese of Minas Gerais. For this, we hypothesize that these verbs have been productive in the mineiros' speech, assuming the times and verbal modes already existing in the Brazilian Portuguese conjugation paradigm. In methodological terms, we use a qualitative-

¹Licenciado em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Email: welbernobre@hotmail.com

²Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como professora efetiva no Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Email: alicemta@yahoo.com.br

³Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Email: dfcosta26@gmail.com



interpretative study, so that we discuss the possibilities of form and meaning that *coisar* and *negoçar* are taking on in the contexts in which we demonstrate these uses. This study is based theoretically on the works already done on the general names, category from which these verbs are originated. Authors such as Amaral and Ramos (2014), Oliveira (2016) and Barbosa et al (2012), among others, assisted us in the discussions undertaken. Our analysis has revealed that the lexical items *coisar* and *negoçar* go through a process of an inflectional order that interferes with the semantic roles that these words play, for example, considering *coisado* and *negoçado* forms assume one of the nominal forms of the verb, the past participle. We thus observe that the said general names are targets of morphological processes in the language in use, which causes them to also take the form of “general verbs”, since they indicate possibilities for human actions that can often only be defined by the morphophragmatic context from which these forms emerge. Our study is justified in the sense of describing and reflecting on an existing and productive linguistic phenomenon in the mineiros' speech, the use of “general verbs”, a topic that has not been explored in the field of language studies.

KEYWORDS: General verbs. Coisar and negoçar. Mineiro speech. Morphophragmatic.

1 INTRODUÇÃO

O homem, ao estabelecer comunicação com o outro, lança mão de estratégias linguístico-discursivas a fim de que suas intenções comunicativas sejam efetivadas. A eficácia do processo de interação verbal se dá quando os interlocutores alcançam o entendimento global dos sentidos que são veiculados a partir dessa interação. Nesse sentido, é importante que, ao elaborar suas cadeias linguísticas, o falante tenha uma preocupação com o entendimento do seu interlocutor, tendo em vista a situação sociocomunicativa na qual ambos estão inseridos.

Nessa necessidade constante de produzir sentidos por meio dos aparatos formais da língua, o falante, às vezes, tem dificuldades de selecionar as palavras adequadas para que o outro consiga entender a mensagem que está sendo transmitida. Em meio a essas dificuldades, o usuário da língua recorre a termos genéricos, como *coisa*, *negócio*, *trem*, *treco*, os quais são importantes para que o falante se proteja do seu esquecimento, quando uma designação adequada não está acessível para o falante ou até mesmo para disfarçar o desconhecimento a respeito do nome de algo. (MIHATSCH, 2006b *apud* AMARAL E RAMOS, 2014, p. 27). O sentido desses nomes só pode ser compreendido

a partir do contexto de onde eles emergem, ou seja, numa perspectiva Morfopragmática⁴, já que eles, por si sós, são vazios do ponto de vista do significado.

Dessa forma, em função de os termos genéricos apresentarem pouca propriedade semântica, podemos, à primeira vista, entendê-los como prejudiciais ao entendimento na comunicação. Por outro lado, eles são importantes, de maneira que nos valem deles todas as vezes em que não nos lembramos ou não podemos utilizar outro termo que apresente a mesma funcionalidade, ou seja, podemos entendê-los como auxílios linguísticos. Vale ressaltar, ainda, que, geralmente, quando são evidenciados, aparecem em contextos específicos de interação verbal em que os interlocutores estão preparados para lidar semanticamente com essas palavras, pois estão envolvidos nesses contextos.

Diante da reflexão empreendida, neste artigo, apresentamos uma breve discussão acerca do uso de “verbos gerais” no português falado pelos mineiros, tendo-se em vista, especificamente, as formas *coisar* e *negoçar*. Esses verbos, do ponto de vista semântico, são genéricos, derivados dos nomes gerais *coisa* e *negócio*, também presentes de modo significativo no português oral de Minas Gerais. No presente estudo, a expressão “verbos gerais” foi adotada por nós em função de uma analogia com a classe dos *nomes gerais*.

Neste trabalho, partimos da hipótese de que os verbos *coisar* e *negoçar* estão, no referido contexto, assumindo os tempos e modos verbais já presentes no modelo de conjugação apresentado pelas gramáticas normativas do português brasileiro, assim como as formas nominais do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. O esquema apresentado abaixo ilustra a maneira como se dá o surgimento das formas verbais *coisar* e *negoçar*, em que: NG (nome geral); V (verbo); VG (verbo geral); CONJ. (conjugação).

COISA (NG)  COISAR (VG / 1.^a CONJ.)

NEGÓCIO (NG)  NEGOÇAR (VG / 1.^a CONJ.)

⁴ Perspectiva teórica que estuda o processo de formação de palavras a partir de uma associação entre forma e contexto, considerando que o que determina o surgimento das palavras é a situação concreta de enunciação. (GONÇALVES, 2012).

Vejam, agora, alguns exemplos de enunciados linguísticos nos quais podemos observar algumas maneiras possíveis de uso desses verbos.

- 1) Não tenho paciência de arrumar o quarto. Lá dentro tá tudo *negoçado*.
- 2) Tem que *negoçar* sua inscrição. Amanhã é o último dia.
- 3) Acho que tem esse livro lá em casa. Vou *coisar* lá e te falo.
- 4) *Coisa* esse arroz aí pra mim se não ele vai queimar.

Em 1, o verbo *negoçar* é utilizado no particípio passado. Na segunda frase, o mesmo verbo é usado no infinitivo. Em 3 e 4, a forma *coisar* está, respectivamente, no infinitivo e no modo imperativo afirmativo. Mais adiante, na análise, aprofundaremos mais em outros aspectos relacionados a essas ocorrências, não só no que diz respeito à forma, mas, também, aos diversos sentidos que esses verbos podem assumir na língua.

A pesquisa apresentada neste artigo foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativo-interpretativa, na medida em que refletimos e discutimos sobre o fenômeno linguístico em questão – o uso dos “verbos gerais” *coisar* e *negoçar* no português oral de Minas Gerais – com intuito de buscarmos um entendimento acerca das formas de realização desses verbos nas diversas situações comunicativas com as quais nos deparamos a todo o momento no uso efetivo da língua em sociedade.

Para o alcance dos objetivos ora expostos, adotamos os procedimentos metodológicos expostos a seguir, os quais também norteiam a organização do presente artigo: (i) levantamento bibliográfico sobre os nomes gerais, já que é a categoria da qual surgem os verbos *coisar* e *negoçar*; (ii) estudo acerca da formação das formas verbais *coisar* e *negoçar*; (iii) análise e discussão de sentenças que evidenciam as possibilidades de uso dos referidos verbos a partir de observações empíricas da língua falada. Por fim, apresentamos as considerações finais do presente estudo, o qual ainda está em sua fase inicial de desenvolvimento.

2 OS NOMES GERAIS

O ser humano sempre teve e tem a necessidade de nomear os objetos, lugares e realidades existentes ao seu redor. Dessa maneira, a atitude de dar um nome pode ser entendida como algo importante para o comportamento linguístico do indivíduo na sociedade, já que, sem esse processo de nomeação, estaríamos imersos em um universo vago, cheio de lacunas originadas dessa ausência de nomes. Em meio a isso, o indivíduo se perderia e teria possíveis dificuldades para se situar no mundo e poder agir nele por meio da linguagem, podendo apontar e identificar as coisas por meio de determinadas nomenclaturas.

Fato é que, em meio às situações naturais de uso da língua no cotidiano, às vezes, o falante não encontra palavras para tudo que pretende dizer, tendo que recorrer, assim, a termos de caráter genérico que podem significar ‘qualquer coisa’, dependendo do contexto em que foi empregado, ou criar novos termos conforme o momento em que ocorre a interação verbal. Portanto, entendemos que a ampliação do léxico ocorre a partir do próprio falante, que cria novas palavras a todo o momento em função de suas reais necessidades linguísticas, entre as quais o processo de nomeação da realidade.

Halliday e Hasan (1995 [1976]) *apud* Amaral e Ramos (2014) afirmam que os nomes gerais funcionam como uma categoria especial de nomes, a qual está numa espécie de fronteira entre classes abertas e fechadas, já que, para eles, esse tipo de nomes está a serviço da construção da coesão dos textos e são permeados de um conjunto mínimo de significado substantivo. Nesse sentido, os nomes gerais são substantivos frequentes na língua e possuem um alto nível de generalização, visto que seus significados não podem ser descritos sem uma associação direta com o contexto em que ocorrem.

Vejamos abaixo os exemplos extraídos da obra *Nomes Gerais no Português Brasileiro*, os quais ilustram, especificamente, o uso dos nomes *coisa* e *negócio*:

- 5) eu tô parecendo coruja gosto mais de vê *as coisa* noturna (MNV)
- 6) foi muito bom pra mim principalmente a... parte de psicologia didática *essas coisa* sabe? (CMP)

- 7) isquici cumé que é o nome da dona que faz *nos negócio*... de barro...
isquici mesmo o nome (MNV)
- 8) cumé que é o nome *daquele negócio*? (PRC) (AMARAL E RAMOS, 2014, p. 44, 64-65)

Em todos os exemplos acima, extraídos de um *corpus* de língua falada, notamos a ocorrência de dois nomes gerais bem prototípicos no português oral de Minas Gerais, *coisa* e *negócio*, dos quais derivam as formas verbais *coisar* e *negociar*. Nos referidos enunciados linguísticos, esses nomes possuem caráter genérico, já que não se sabe qual o sentido exato que tais termos estão assumindo nesses contextos, ou seja, “passam por um processo de abstração que permite a tais nomes atuarem com uma maior possibilidade de referência no mundo”. (BARBOSA *et al*, 2012, p. 181). Desse modo, em vista dessa abstração, as possibilidades semânticas dos nomes gerais podem ser várias, pois esses sentidos são construídos a partir de cada situação específica de comunicação, ou seja, os nomes genéricos não são auto-suficientes semanticamente.

Mill (1973) *apud* Barbosa *et al* (2012, p. 184) afirma que os nomes gerais apresentam uma funcionalidade generalizadora, visto que “ não fazem referência a determinadas propriedades de um item com finalidade de predicá-los...”. Sendo assim, a utilização de nomes gerais durante a interação verbal pode, em certa medida, acarretar uma determinada abstração na linguagem, fazendo com que um dos interlocutores não consiga apreender na totalidade o que está sendo transmitido, se perdendo na interpretação. Por outro lado, vale ressaltar que, conforme já dito, esses nomes podem funcionar como verdadeiros auxílios linguísticos, já que, muitas vezes, não temos nomes para todas as coisas e situações, ou não podemos, por algum motivo, utilizar o termo que seria adequado para aquele momento. Corroborando essa afirmativa, Oliveira (2016) afirma:

Os nomes gerais também desempenham um papel importante como suporte para o falante no processo interacional. Dessa maneira, na interação verbal, ele pode se servir de um nome mais genérico com três finalidades: não perder tempo procurando na memória um termo conveniente para se referir à entidade pensada por ele (FULGÊNCIO, 1983); como artifício para evitar que um referente de significado incômodo seja verbalizado, evitando, talvez, constrangimentos; e dar

possibilidade de afastamento e inespecificidade de forma intencional. (OLIVEIRA, 2016, p. 528).

Nesse viés, os nomes gerais possuem uma vasta funcionalidade no que tange ao seu uso na sociedade, sendo, portanto, importantes no processo comunicativo. Para a referida autora, devido à flexibilidade de uso desses nomes, eles são utilizados tanto na fala como na escrita e tornam-se muito úteis e frequentes em processos anafóricos na elaboração de textos falados ou escritos. Diante disso, retomamos o pensamento inicial de Halliday e Hasan (1976), quando estudaram pela primeira vez os substantivos gerais (*general nouns*). Para esses autores, esses nomes são importantes para a articulação das cadeias coesivas dos textos, assemelhando-se aos pronomes, já que possuem essa propriedade de referência no uso da língua. Sendo assim, para que os nomes gerais produzam sentido em um enunciado linguístico, faz-se necessária uma série de associações desses nomes com outros termos que estão inseridos na mesma sentença, bem como com o contexto extralinguístico do qual emergiram. Atenhamo-nos aos exemplos abaixo:

9) Paulo gosta muito de Renata. Tem uma *coisa* com ela, sabe?

10)O *negócio* é o seguinte: vamos trabalhar agora e colocar tudo no lugar.

No exemplo 9, notamos que o nome *coisa* retoma o fato de Paulo gostar de Renata, sendo, portanto, um elemento anafórico de referência. Já no exemplo 10, *negócio* é um termo catafórico, uma vez que apresenta o assunto que será introduzido. Desse modo, fica claro que os nomes gerais são elementos coesivos importantes no uso da língua.

Assim como os nomes gerais, existem verbos que também possuem esse mesmo caráter genérico, já que são utilizados para fazer referência a algum tipo de ação que só pode ser entendida pelo contexto. Não encontramos trabalhos significativos que versam teoricamente sobre esse tipo de verbos, mas, para este trabalho, consideramos os “verbos gerais” como sendo palavras que indicam ações e acontecimentos situados no tempo e universo linguístico no qual estamos imersos. Eles podem apresentar flexão de

pessoa, número, tempo, modo e voz. A seguir, vejamos os exemplos ilustrativos dessa possível categoria especial de verbos:

- 10) Pode ir *coisar* aquela bagunça lá no seu quarto!
- 11) *Negoça* esse relógio pra mim. Acho que tá adiantando.
- 12) Ele tá todo *coisado*. Parece que o acidente foi feio.
- 13) Eles vão *negoçar* lá tudo e depois não venha reclamar, viu?

Em seguida, discorreremos mais especificamente sobre a formação dos “verbos gerais” *coisar* e *negoçar*, objeto de estudo desta pesquisa.

3 A FORMAÇÃO DOS VERBOS GERAIS ‘COISAR’ E ‘NEGOÇAR’

Os verbos são elementos linguísticos importantes para a vida do homem. Com eles, podemos designar as nossas ações, comportamentos, enfim, o nosso protagonismo no mundo. De um modo geral, as gramáticas normativas restringem a definição dos verbos como sendo uma categoria gramatical responsável por indicar ação, estado ou fenômeno natural. Para além dessa definição clássica, Bechara (2009, p. 209) afirma que “o verbo é a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical.” Desse modo, o referido autor ressalta a importância dos verbos no que diz respeito ao sentido que eles trazem e o seu papel na configuração do dizer através da linguagem, ou seja, tais elementos norteiam, em certa medida, o processo de interação verbal.

3.1 Verbo geral ‘coisar’

Abaixo, vejamos dois significados encontrados em dicionários para a forma verbal *coisar*:

1. Verbo us. em lugar de qualquer outro verbo que o falante desconhece, não lembra ou prefere não dizer. [td. : Coisa logo essa marcha!] [int. : Meu computador não está coisando.] [F. : coisa + ar².



Hom./Par: coisa (s) (fl.), coisa (s) (sf. [pl.]).] (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL, 2012).

2. Coisar, v. B. Infrm. t. d. int. palavra-ônibus us. para suprir um verbo que, por lapso ou ignorância, não ocorre a quem fala; são inúmeros os seus significados. ETIM coisa + ar; ver caus - . (DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2001: 756 *apud* OCAMPO, 2010).

Como se pode ver, o verbo *coisar*, embora considerado impróprio por muitos falantes, a despeito de seu uso generalizado, já passou pelo processo de *dicionarização*, por seu uso recorrente nos falares populares e informais. Como bem registra o dicionarista, seu uso é efetuado com significados múltiplos e substituição a praticamente qualquer outro verbo (daí sua classificação como palavra-ônibus⁵). (OCAMPO, 2010, p. 2).

Exemplos de realização desse verbo no português mineiro:

- 14) Hoje eu acordei tão *coisado*. Sei lá! Tô estranho.
- 15) *Coisa* lá pra mim um emprego, moço! Tô precisano.
- 16) O rapaz já *coisou* lá pra mim. Ficou tudo pronto.
- 17) Cê fica *coisano* o que não deve aí depois vem reclamar.

3.2 Verbo geral ‘negoçar’

Ao pesquisarmos em alguns dicionários *online* sobre a forma verbal *negoçar*, não encontramos entradas nem verbetes referentes a esse termo. De acordo com nossos levantamentos, esse termo aparece em dicionários informais, disponíveis virtualmente.

Exemplos de definições encontradas:

1. Ato sexual.

⁵ São palavras que aceitam diversas diversos significados e acepções, não comportando delimitações semânticas e assumindo vários sentidos de acordo com o contexto de uso, assim como os nomes gerais. (OCAMPO, 2010).

2. É quando você está com preguiça de falar ou não sabe o nome de uma coisa e diz negoçado.

Abaixo, vejamos alguns exemplos de como esse verbo pode ser utilizado:

- (1) Ele fechou um **negócio** importante para a empresa ontem.
 - (2) Ele fechou um **negoço/negó[s]/negó** importante para a empresa ontem.
 - (3) As **negociações** não foram bem-sucedidas.
 - (4) As **negoçações** não foram bem-sucedidas.
 - (5) João **negociou** a venda do seu celular.
 - (6) João **negoçou** a venda do seu celular.
- (BARBOSA *et al*, 2012, p. 181-182)

4 OS VERBOS GERAIS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos alguns exemplos ilustrativos de como os “verbos gerais” *coisar* e *negoçar* vêm sendo utilizados no português mineiro. Aqui, não pretendemos aprofundar na discussão, pois este estudo ainda está em sua fase inicial, mas esperamos que, a partir dos referidos exemplos e dos comentários realizados, seja possível uma breve explanação do fenômeno linguístico investigado.

Exemplo 1:

- Num tem cabimento disso ter sumido assim! Tem que ver direito lá!
- Os dois já *coisaram* lá já, mas num encontraram nada.

Exemplo 2:

- Nossa! Tá rolano o maior climão ali né?!
- Eles já *negoçaram* já aqui, foi a maior zueira. Foi antes de você chegar.

Nos exemplos 1 e 2, os verbos *coisar* e *negoçar* assumiram, do ponto de vista morfológico, o tempo pretérito perfeito e o modo indicativo, na 3.^a pessoa do plural. No primeiro caso, *coisaram* pode significar: procuraram, vasculharam, pesquisaram,

investigaram, entre outros. A inferência dessas possíveis conotações se dá a partir de duas palavras-chave as quais funcionam como pistas linguísticas importantes no referido contexto: ‘sumido’ e ‘encontraram’. Assim, deduzimos que alguém perdeu algo e deseja que esse algo seja localizado, o que provavelmente não aconteceu.

Já no exemplo 2, *negoçaram* pode adquirir várias conotações, dependendo do possível contexto que pensarmos para esse uso. Alguém chegou a algum lugar e foi informado de que algo aconteceu entre duas pessoas ou mais. O uso das palavras ‘climão’ e ‘zueira’ nos dão pistas de que *negoçaram* pode ter sido: beijaram, ficaram, brigaram, discutiram. Os termos ‘rolano’, ‘climão’ e ‘zueira’ nos fazem pensar que se trata de interlocutores jovens, pois são termos mais produtivos durante essa faixa etária.

Exemplo 3:

- Eu tô precisano fazer aquele trabalho, mas eu já tentei e não sai nada. É difícil demais!
- É complicado mesmo. *Quando eu coisar* lá eu te falo pra ver se posso te ajudar.

Exemplo 4:

- *Quando eu negoçar* o dinheiro lá eu te falo pra você vir buscar aqui em casa, viu?
- Preocupa não. Dá pra esperar um pouco.

Nos exemplos 3 e 4, *coisar* e *negoçar* foram empregados no futuro do subjuntivo, 1.^a pessoa do singular, uma ocorrência morfológica produtiva desses verbos no falar mineiro. Em 3, notamos que alguém precisa fazer um trabalho, mas está com dificuldades, já tentou, mas não conseguiu desenvolver. O interlocutor, um possível colega ou amigo, concorda com o fato de o trabalho não ser fácil e se oferece para ajudar depois de *coisar*. Essas pistas linguísticas levam-nos a inferir que o interlocutor utiliza o referido verbo com os seguintes possíveis sentidos: ver, olhar, fazer, pegar, manusear, ler.

No exemplo 4, percebemos a negociação de uma possível dívida financeira entre duas pessoas. Temos a impressão de que alguém está devendo um dinheiro à outra pessoa e tem uma determinada preocupação em quitar essa dívida. Nesse sentido, *negoçar* pode significar: pegar, sacar, receber, tiver.

Exemplo 5:

- Mãe, tá te chamano aqui no portão!!!
- Já tô ino! *Coisa* esse arroz aqui pra ele num queimar.

Exemplo 6:

- Estou tão cansado! Tem mais alguma coisa pra fazer hoje?
- *Negoça* esse malote aqui pra esse endereço e pode ir embora descansar.

Acima, em 5 e 6, *coisar* e *negoçar* foram utilizados no modo imperativo afirmativo, 2.^a pessoa do singular. No primeiro caso, notamos um contexto conversacional em que predomina a informalidade: uma conversa entre mãe e filho na hora de preparar uma refeição (almoço ou jantar). Possivelmente, a mãe está preparando um arroz e precisa atender alguém que a chama no portão de sua casa. Como precisar ir até lá, pede ao filho: '*coisa* esse arroz... '. Inferimos, em vista do exposto, que o sentido desse verbo pode ser: mexe, olha, termina, faz, vigia.

No contexto 6, inferimos que a situação comunicativa se passa num ambiente de trabalho. O locutor da enunciação diz que está cansado e pergunta se há mais alguma coisa a ser feita naquele dia. O interlocutor diz: '*negoça* esse malote... '. Nesse caso, deduzimos que os possíveis sentidos para a forma verbal sejam: feche, termine, envie, prepare.

Exemplo 7:

- Tem que *coisar* essa bicicleta lá na oficina. Vê com eles quanto que fica pra **negoçar** essa peça aí.
- Qual peça? O que tem nela?

No exemplo 7, as formas verbais destacadas assumem uma das formas nominais do verbo, o infinitivo, bastante produtiva no que tange ao uso desses termos em Minas Gerais. Nesses enunciados, algumas pistas linguísticas são importantes para compreendermos os possíveis sentidos de *coisar* e *negoçar*, tais como: bicicleta, oficina

e peça. Essas pistas levam-nos a identificar que alguma peça da bicicleta está quebrada e precisa ser trocada ou consertada. Ou seja, *coisar* pode significar ‘levar’ e ‘negoçar’ pode denotar ‘consertar’ ou ‘trocar’.

Exemplo 8:

- Nossa! Tem esse tanto de serviço pra terminar ainda?
- Num mexe não, porque esse daí já tá *negoçado*.

Exemplo 9:

- O que houve com esse paciente? Nossa! Ele tá todo *coisado*!
- Foi um acidente de moto. Foi atendido há pouco tempo.

Nos exemplos 8 e 9, *negoçar* e *coisar* assumem a forma nominal participípio passado, indicando uma noção de fato concluído, finalizado. No primeiro uso, inferimos que se trata de um ambiente de trabalho. Um dos interlocutores pede ao outro para não mexer em algo que já está *negoçado*. Diante do referido contexto, esse verbo pode significar ‘pronto’, ‘terminado’, ‘acabado’, ‘concluído’.

Exemplo 10:

- Eu tentei chegar antes, mas não deu. O pessoal já decidiu o que vai fazer?
- Eles tão lá na diretoria *negoçando* isso lá.

Exemplo 11:

- Para de ficar *coisano* com esses cachorros, menino!
- Ah tem problema não. Eles nem são bravos.

Em 10 e 11, os verbos destacados assumem a forma de gerúndio, expressando uma ação que ainda está em percurso, ou seja, indica uma continuidade. No exemplo 10, tomemos as palavras ‘pessoal’, ‘decidiu’ e ‘diretoria’, já que elas são importantes para decifrarmos os possíveis sentidos para o verbo em destaque. Inferimos, nesse contexto, que *negoçando* pode assumir o sentido de ‘decidindo’ ou ‘conversando’, por exemplo.



No exemplo 11, estamos diante de uma possível advertência de alguém mais velho se direcionando a uma criança. O tom que é utilizado na elaboração do enunciado, assim como os termos ‘para’, ‘cachorros’ e ‘menino’ levam-nos a inferir que a forma verbal *coisano* foi empregada com o intuito de significar ‘mexendo’, ‘atentando’, ‘brincando’.

Por meio dos exemplos citamos e analisados, foi possível uma breve explanação de como as formas verbais *coisar* e *negoçar* tem sido verificadas no dialeto mineiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de realizarmos as considerações finais, retomaremos a nossa motivação inicial de pesquisa: o uso das formas verbais *coisar* e *negoçar* no dialeto mineiro, os quais denominamos de “verbos gerais”. Desse modo, o seguinte questionamento norteou a pesquisa: quais são as possibilidades de forma e sentido que *coisar* e *negoçar* vêm assumindo no português de Minas Gerais? A partir disso, iniciamos o nosso estudo.

Adotamos uma metodologia de cunho qualitativo-interpretativo e utilizamos o referencial teórico sobre os nomes gerais, categorial da qual os verbos gerais emergem. A partir de observações empíricas da língua falada em Minas Gerais, elaboramos exemplos ilustrativos os quais nos possibilitaram uma visão panorâmica sobre o fenômeno linguístico analisado.

Com as reflexões empreendidas por meio do estudo, chegamos à conclusão que os “verbos gerais” *coisar* e *negoçar* são produtivos no falar mineiro e estão assumindo os tempos e modos verbais presentes no paradigma de conjugação verbal do português brasileiro, assim como as formas nominais: infinitivo, gerúndio e particípio. Sendo assim, esses verbos apresentam flexões em sua estrutura morfológica, como de pessoa, número e voz, por exemplo. Verificamos que o sentido dos verbos gerais deve ser analisado a partir do contexto morfopragmático do qual eles são oriundos, já que não são auto-suficientes do ponto de vista semântico, dependendo, assim, das pistas linguísticas e extralinguísticas que direcionam o desvendamento dos possíveis sentidos que esses verbos podem assumir.



Como se trata de um estudo breve e inicial acerca do assunto, pretendemos, em uma pesquisa posterior, coletar um *corpus* específico da língua falada em Minas Gerais, a fim de comprovar a produtividade desses verbos no referido contexto, seja por meio de entrevistas orais ou testes de produção. Fato é que o fenômeno linguístico em questão está presente no português mineiro e merece maior atenção de pesquisa, já que ainda são escassos os estudos relacionados a esse assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. T. R. Os nomes gerais em três localidades mineiras: Campanha, Minas Novas e Paracatu. **Todas as letras**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 138-151, 2013. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/viewFile/4083/4072>. Acesso em: 22 de jul. 2017.

AMARAL, E. T. R. RAMOS, J. M. **Nomes gerais no português brasileiro**. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2014.

BARBOSA et al. (2012). *Negócio* como nome geral no falar de Minas Gerais. **Crátulo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, Patos de Minas (MG), v. 5 / n.2, p.180-198, 2012. Disponível em <http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/41762/negocio.pdf>. Acesso em 4 de novembro de 2017.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GONÇALVES, C. A. Atuais tendências em formação de palavras no Português Brasileiro. **SIGNUM: Estudos linguísticos**. Londrina, v. 15, n. 1, p. 169-199. jun. 2012.

OCAMPO, Fabíola Ferreira. **A ocorrência do verbo coisar no falar de Guajará-Mirim / RO**, 2010. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/OcorrenciadoVerboCoisaremGM.pdf. Acesso em 4 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, Luana de Souza do Nascimento. O uso de anáforas por nomes gerais no português caeteense. **Caletroscópio**, Ouro Preto, v. 4 / n. Especial / II DIVERMINAS, p. 521-546, 2016.

Recebido Para Publicação em 31 de janeiro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 23 de março de 2018.